Concurso Público da Prefeitura Municipal de Equador
EDITAL Nº 02/2026

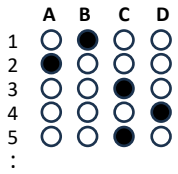
EQUADOR
Trabalhando cada vez mais!

Caderno de Provas

CPE 01-NS	PROFESSOR PEDAGOGO EDUCAÇÃO INFANTIL
Edital Nº. 02/2026 – Concurso Público do Município de Equador/RN	**Data: ____/____/____**

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- ☑ Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- ☑ Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- ☑ A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- ☑ Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- ☑ Em momento algum a pessoa candidata poderá se retirar definitivamente da sala de provas com o **Caderno de Provas**.
- ☑ Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 5 (cinco) questões de Didática, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 15 (quinze) questões de Conhecimentos Específicos.
- ☑ Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- ☑ Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- ☑ Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- ☑ Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- ☑ O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- ☑ A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Disciplina	*Número de questões*	*Pontos*
Didática	5 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	10 questões	20 pontos
Conhecimentos Específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	**30 questões**	**100 pontos**

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

1. Devido ao avanço tecnológico e sua inserção nas instituições educacionais, as práticas escolares, inspiradas na concepção das metodologias ativas, vêm suscitando transformações significativas, impulsionando os profissionais da educação a buscarem abordagens estimuladoras e envolventes para o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é considerada uma

A) estratégia de aprendizagem para ilustrar ideias e conceitos, traçando as relações de causa e efeito que existem entre elas, de forma palpável e mensurável, possibilitando planejar ações para alcançar objetivos específicos.

B) estratégia pedagógica em que os estudantes se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto, podendo lidar com questões interdisciplinares, tomando decisões, agindo sozinhos e em equipe.

C) metodologia de aprendizagem que utiliza os problemas do dia a dia e de possíveis cenários futuros para que os estudantes discutam e proponham soluções possíveis, para um determinado problema, estimulando o pensamento analítico e crítico, a colaboração e a comunicação.

D) metodologia didático-pedagógica que tem como foco a personalização do ensino por meio de planos adaptados às necessidades de cada estudante, oferecendo-lhe opções para que eles construam sua própria trilha de aprendizagem.

2. As tendências pedagógicas representam abordagens metodológicas que direcionam a prática educativa, mediante diferentes concepções de homem e de sociedade. Historicamente, as principais tendências pedagógicas são categorizadas como liberais e progressistas. Numa perspectiva da tendência pedagógica liberal, a escola tem por função

A) transformar as relações sociais, democratizando o saber e promovendo a conscientização crítica dos estudantes.

B) questionar concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, por meio do desenvolvimento da cultura individual, visando a uma transformação social.

C) promover ações centradas na formação de atitudes e comportamentos, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, por meio da reflexão e da ação crítica sobre a realidade.

D) preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, conforme suas aptidões individuais, adaptando-se aos valores e às normas da sociedade, por meio do desenvolvimento da cultura individual.

3. Os objetivos de ensino orientam diretamente o processo avaliativo. Para garantir coerência entre os objetivos propostos e a avaliação, é necessário que

A) o professor elabore objetivos amplos e não mensuráveis, para que a avaliação seja flexível.

B) os critérios avaliativos sejam explícitos e estejam relacionados aos comportamentos ou às aprendizagens esperados nos objetivos.

C) a avaliação seja construída de forma flexível, sem relação direta com os objetivos, permitindo que o professor explore múltiplas possibilidades de interpretação.

D) a avaliação seja baseada, exclusivamente, no esforço do aluno, independentemente do que está descrito nos objetivos.

4. O papel do professor na organização do trabalho pedagógico inclui

A) elaborar planos de ensino que sejam exclusivamente baseados em livros didáticos.

B) priorizar atividades avaliativas como única estratégia para alcançar os objetivos educacionais.

C) seguir rigorosamente os conteúdos prescritos, independentemente das necessidades e dos contextos dos alunos.

D) participar de reuniões pedagógicas, colaborando na construção de estratégias coletivas para enfrentar desafios educacionais.

5. A Didática é uma área da pedagogia que estuda o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o principal objetivo da Didática é

A) auxiliar na organização do processo de ensino para que ocorra, de fato, a aprendizagem.

B) proporcionar métodos práticos para aplicação de provas e avaliações, ajudando os professores a medirem o desempenho dos alunos.

C) estabelecer um conjunto de regras rígidas para o ensino nas escolas, garantindo que todos os professores sigam as mesmas diretrizes.

D) restringir a liberdade docente, padronizando as práticas pedagógicas e limitando a sua metodologia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 6 a 15 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

A paralisação das pesquisas com inteligência artificial

Diogo Cortiz

Paralisar as pesquisas em inteligência artificial (IA) é impraticável e não atende a demandas urgentes. Esse assunto começou com uma carta publicada pelo instituto *Future of Life*, assinada por cientistas e figuras públicas como Elon Musk e Yuval Harari, pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa. A tecnologia trará consequências imprevisíveis nas dimensões econômica, social, política, cultural e cognitiva.

No entanto, após estudá-la com atenção, mudei de ideia. O conteúdo é superficial e com interesses latentes. A carta fundamenta seus argumentos em riscos hipotéticos ligados ao "longotermismo", corrente de pensamento do Vale do Silício que ignora problemas atuais para se preocupar com cenários de futuros não necessariamente inclusivos.

A carta pergunta se devemos desenvolver mentes não humanas que eventualmente nos superem e coloquem em risco o controle da nossa civilização, um questionamento com importância especulativa, mas não aborda temas imediatos, como algoritmos discriminatórios, anotação de dados com mão de obra barata, coleta global massiva de dados e concentração de poder.

A proposta de pausar o treinamento para conter uma possível IA super-humana desvia o foco do debate global com ênfase em transparência, responsabilidade e regulação. Além disso, seis meses não seriam suficientes nem para iniciar a discussão. É curioso observar que a OpenAI já esperou seis meses antes de liberar acesso ao seu modelo GPT-4, mas ainda assim não divulgou qualquer informação técnica sobre a IA ou os dados utilizados no treinamento.

O problema não está na pesquisa e treinamento de IA em si, mas no seu uso comercial sem transparência e regras. Estamos no berçário dos modelos amplos de linguagem (GPT-4, LaMDA, entre outros) e é fundamental continuarmos com as pesquisas para entender o seu funcionamento, melhorar suas capacidades, reduzir seus erros e aumentar o alinhamento com os interesses da sociedade. Isso demanda pesquisas e treinamentos adicionais, porque não adianta discutir critérios éticos e de segurança sem saber como aplicá-los.

Além disso, pausar o treinamento em IA é impraticável devido à acirrada competição não só entre empresas do Vale do Silício, mas também entre nações. Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência. A China, por exemplo, tem preocupações, regras e objetivos diferentes.

Em vez de pedir a suspensão, precisamos demandar transparência e responsabilidade das organizações enquanto debatemos orientações e critérios para a liberação dos modelos, com foco em consequências imediatas. A IA tem potencial para criar novos paradigmas sociais, econômicos e afetivos; por isso não podemos deixar que o futuro da humanidade seja desenhado por meia dúzia de empresas.

O que precisamos são regulações que imponham transparência e exijam que as organizações documentem e divulguem, no mínimo, os dados de treinamento e arquitetura de seus modelos. No Brasil, temos outras preocupações adicionais, como a coleta de dados de brasileiros e a concentração de poder nas mãos de poucas empresas do exterior. Nenhuma dessas questões será aprofundada com uma pausa nas pesquisas.

Disponível em: https://www.folha.uol.com.br/. Acesso em: 23 ago. 2026. (texto adaptado)

6. O texto é dominantemente

A) explicativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando ratificá-lo.

B) argumentativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando refutá-lo.

C) argumentativo, pois defende um posicionamento por meio de uma linguagem impessoal.

D) explicativo, pois defende um posicionamento consensual sobre um tema relacionado à ciência.

7. O título do texto é uma frase

A) nominal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
B) verbal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
C) nominal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.
D) verbal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.

8. A mudança no direcionamento do raciocínio desenvolvido pelo autor do texto é constatada no

A) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de tempo.
B) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de condição.
C) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de conclusão.
D) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de contraposição.

As questões 9, 10 e 11 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

> Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa.

9. O uso da palavra "**Até**", acompanhada de verbo, sinaliza

A) uma ação não realizada.
B) a delimitação de um tempo.
C) uma inclusão de informação.
D) a especificação de um lugar.

10. Os elementos linguísticos **que** e **-la** foram empregados para

A) acrescentar informações; ambos exercem a função de sujeito.
B) acrescentar informações; ambos exercem a função de objeto direto.
C) retomar informações; o primeiro exerce função objeto direto, e o segundo, de sujeito.
D) retomar informações; o primeiro exerce função de sujeito, e o segundo, de objeto direto.

11. No segundo período,

A) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando adição.
B) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando contraposição.
C) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de adição.
D) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de contraposição.

12. No quarto parágrafo,

A) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
B) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".
C) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
D) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".

13. Considere o período reproduzido a seguir.

> Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência.

A palavra **embora** poderá ser substituída, mantendo-se o sentido da informação, por

A) "caso", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

B) "desde que", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

C) "apesar de", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

D) "mesmo que", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

14. Considere o trecho reproduzido a seguir.

> [...] pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Sobre a pontuação desse trecho, considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é correto afirmar:

A) os travessões poderiam ser substituídos por aspas.

B) os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas.

C) o segundo travessão poderia ser substituído por ponto.

D) o primeiro travessão poderia ser substituído por ponto e vírgula.

15. O texto refere-se, algumas vezes, ao gênero "carta". Sobre esse gênero, é correto afirmar:

A) faz uso, exclusivamente, do tipo narrativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

B) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula, exclusivamente, na esfera jornalística e acadêmica.

C) faz uso, exclusivamente, do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a acadêmica.

D) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Ao longo do ano letivo, um docente da Educação Infantil observa as crianças em diferentes situações de brincadeira, interação e exploração. A partir dessas observações, reúne anotações, produções das crianças, fotografias e outros registros para analisar mudanças, conquistas e necessidades que se manifestam durante o processo. Considerando essa prática docente, compreende-se que, para desenvolver o acompanhamento às crianças, se deve

A) utilizar os registros para comparar o desenvolvimento das crianças e identificar aquelas que apresentam desempenho abaixo do esperado para a faixa etária.

B) organizar os registros de modo a verificar, ao final de cada período, se as crianças alcançaram os resultados necessários para avançar para a etapa seguinte.

C) reunir diferentes registros que permitam acompanhar os percursos vivenciados pelas crianças e orientar a reorganização das práticas pedagógicas.

D) selecionar as produções que melhor representem o desempenho da criança, utilizando-as para estabelecer um resultado final de aprendizagem.

17. No cotidiano da creche, durante o momento da refeição, constata-se que alguns bebês e/ou crianças tentam segurar a colher e comer sozinhas, ainda que derramem parte do alimento no processo. Considerada essa cena, a postura metodológica do docente consiste em

A) oferecer o auxílio necessário, permitindo que as crianças experimentem o uso dos talheres de acordo com suas possibilidades e reconhecendo esse momento como parte das experiências vivenciadas no cotidiano da instituição.

B) alimentar as crianças que apresentam dificuldades, evitando que realizem a refeição de forma independente até que demonstrem domínio adequado dos talheres e maior controle dos movimentos.

C) deixar que cada criança alimente-se sozinha, evitando interferências do adulto, para que a autonomia seja desenvolvida, espontaneamente, durante os momentos de cuidado.

D) priorizar a organização e a higiene durante a refeição, reservando o desenvolvimento da autonomia para atividades pedagógicas planejadas, especificamente, com essa finalidade.

18. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reconhecem que as instituições de Educação Infantil desempenham um papel que vai além do cuidado e da transmissão de conhecimentos, envolvendo a formação das crianças em sua relação com a sociedade. Nessa perspectiva, conforme o Art. 7º das DCNEI, a proposta pedagógica das instituições deve garantir o cumprimento pleno de sua função

A) política e pedagógica.

B) sociocultural e pedagógica.

C) pedagógica e assistencial.

D) sociopolítica e pedagógica.

19. Na organização curricular proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, os campos de experiências constituem

A) áreas curriculares organizadas a partir de conteúdos específicos que devem ser ensinados progressivamente às crianças.

B) unidades de organização pedagógica destinadas a distribuir, entre diferentes campos, os conhecimentos sistematizados em função da transição para o Ensino Fundamental.

C) conjuntos de atividades organizados pelo professor para desenvolver habilidades previamente definidas e verificar os resultados alcançados pelas crianças.

D) arranjos curriculares que acolhem as experiências e os saberes das crianças, articulando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

20. Durante uma brincadeira de construção com blocos, uma criança demonstra dificuldade para montar uma estrutura que outras crianças já conseguem realizar. O docente observa sua tentativa, faz algumas perguntas, oferece pistas e sugere diferentes possibilidades, permitindo que a criança continue experimentando até conseguir realizar a construção. Com base nos pressupostos da teoria sociointeracionista, sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a atitude docente expressa a concepção de que

A) o desenvolvimento ocorre, principalmente, em função da maturação da criança, cabendo ao professor aguardar que ela esteja preparada para realizar determinada atividade.

B) a aprendizagem ocorre mediante as interações sociais, nas quais a mediação de outras pessoas impulsiona processos de desenvolvimento ainda em construção.

C) a aprendizagem resulta, predominantemente, da experiência individual da criança, sendo a intervenção do adulto secundária para o desenvolvimento de novas capacidades.

D) o desenvolvimento ocorre pela aquisição gradual de comportamentos, sendo necessário organizar e reforçar, sistematicamente, as respostas esperadas pelo ambiente.

21. Durante uma proposta de exploração de materiais não estruturados, algumas crianças passam a utilizar, espontaneamente, caixas, tecidos e blocos para criar casas, esconderijos e veículos. Ao acompanhar a atividade, a professora observa que elas negociam papéis, estabelecem combinados, reformulam ideias e atribuem novos significados aos objetos utilizados. Considerando o papel do brincar no desenvolvimento infantil, nessa situação, a intervenção pedagógica adequada é:

A) organizar a continuidade da brincadeira a partir de regras previamente definidas, garantindo que todas as crianças utilizem os materiais de maneira semelhante.

B) substituir os materiais não estruturados por brinquedos com funções definidas, de modo a favorecer experiências relacionadas aos objetivos de aprendizagem previstos para o grupo.

C) acompanhar as iniciativas das crianças, observando suas interações e realizando mediações que ampliem as possibilidades de investigação, expressão e aprendizagem.

D) manter-se afastada da atividade para preservar a espontaneidade das crianças, intervindo, somente, quando houver conflitos ou situações que comprometam a segurança.

22. Em uma turma de Educação Infantil, uma criança com deficiência passa a participar das atividades propostas ao grupo. Durante o planejamento, uma professora afirma que todas as crianças devem realizar, exatamente, as mesmas atividades e utilizar os mesmos recursos, pois considera que qualquer adaptação representaria um tratamento diferenciado. Ao discutir a situação a partir dos princípios da Educação Inclusiva, a equipe pedagógica compreende que a prática docente precisa

A) manter as mesmas atividades e os mesmos recursos para todas as crianças, assegurando tratamento igualitário no cotidiano escolar.

B) condicionar a realização de adaptações pedagógicas à apresentação de diagnóstico que indique as necessidades específicas da criança.

C) assegurar a participação da criança nas experiências do grupo, realizando as adaptações e utilizando os recursos necessários para favorecer seu acesso e sua aprendizagem.

D) encaminhar ao Atendimento Educacional Especializado a responsabilidade pelas adaptações necessárias, mantendo inalteradas as propostas desenvolvidas pelo professor da turma.

23. Em uma turma de crianças de dois anos, a professora mantém brinquedos e materiais pedagógicos em armários altos e determina que as crianças solicitem sua autorização sempre que desejarem utilizar algum objeto. Segundo a professora, essa organização é necessária para manter o controle da rotina e evitar que as crianças utilizem os materiais de forma inadequada. Considerando a criança como sujeito ativo, de direitos e capaz de participar das experiências cotidianas, a organização do ambiente, no espaço escolar, deve

A) disponibilizar os materiais em espaços acessíveis e seguros, possibilitando que as crianças façam escolhas e explorem os recursos, com a mediação, sempre que necessária, da professora.

B) disponibilizar os materiais conforme o planejamento diário da professora, garantindo que as crianças tenham acesso aos recursos selecionados para cada experiência.

C) permitir o acesso autônomo aos materiais destinados às brincadeiras, mantendo sob responsabilidade da professora aqueles que possam exigir maior cuidado em seu uso.

D) ampliar, gradualmente, o acesso aos materiais, à medida que as crianças demonstrem capacidade para utilizá-los adequadamente e seguir as orientações estabelecidas pelo docente.

24. Durante uma reunião pedagógica em uma escola municipal que oferta Educação Infantil, um membro da equipe afirma que, na Educação Infantil, o trabalho com as crianças deve priorizar, inicialmente, a obediência às regras definidas pelos adultos. Segundo a proposição apresentada, somente depois de compreenderem e seguirem, adequadamente, essas regras, as crianças estarão preparadas para participar das decisões cotidianas e desenvolver autonomia. À luz das concepções de criança e infância alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e à BNCC, essa compreensão mostra-se

A) adequada, pois a autonomia depende da aprendizagem progressiva das regras estabelecidas pelos adultos, que devem ser compreendidas e cumpridas antes da participação das crianças.

B) inadequada, pois a criança participa das experiências cotidianas como sujeito de direitos, tendo oportunidades de se expressar, fazer escolhas e construir conhecimentos nas interações.

C) adequada, pois a participação infantil deve ocorrer gradualmente, à medida que as crianças demonstrem maturidade e capacidade para compreender as normas e tomar decisões de forma responsável.

D) inadequada, pois, para favorecer a autonomia, as crianças devem participar da definição das regras e das decisões cotidianas, cabendo ao adulto evitar intervenções que possam limitar a participação da criança.

25. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, capaz de construir sua identidade pessoal e coletiva, bem como construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Considerando essa concepção de criança e a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas nas creches e pré-escolas, cabe ao educador, em seu fazer pedagógico,

A) direcionar, interpretar e monitorar no planejamento, a assimilação e a acomodação das aprendizagens, valorizando as brincadeiras e avaliando as aprendizagens cognitivas e sociais.

B) refletir, organizar, planejar e categorizar as experiências associadas aos saberes adquiridos pelas crianças de forma unilateral, relacionando as aprendizagens a partir do currículo estabelecido na instituição.

C) planejar e refletir, considerando as brincadeiras como situações de aprendizagens, compreendendo-as como espaços de fazer, de agir e de vivenciar, conforme as especificidades de cada faixa etária e pensando iguais modos de agir sobre o mundo.

D) refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

26. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a prática docente como elemento central para a garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil. Considerando a dimensão pedagógica da organização do tempo e da rotina, entende-se a rotina como uma estratégia didática que

A) estrutura e articula tempos, espaços, materiais e experiências, considerando necessidades, ritmos, interesses e possibilidades das crianças.

B) sistematiza, de forma temporal, as atividades, para garantir regularidade, disciplina e cumprimento das atividades previstas no planejamento pedagógico.

C) organiza as atividades diárias segundo horários previamente definidos, garantindo previsibilidade e controle das ações das crianças.

D) instrumentaliza a organização institucional ao estabelecer tempos e espaços destinados, prioritariamente, às atividades pedagógicas dirigidas.

27. No cotidiano da Educação Infantil, um docente planejou uma experiência na qual as crianças deveriam explorar água, utilizando recipientes de diferentes tamanhos e formatos. Durante a proposta, o grupo passou a levantar hipóteses sobre a quantidade de água, comparar os recipientes e discutir situações que não estavam previstas no planejamento inicial. Algumas crianças, inclusive, sugeriram novas formas de testar suas ideias. Diante dessa situação, considerando a intencionalidade pedagógica e a escuta atenta às crianças, o docente deve

A) retomar as etapas previstas inicialmente, garantindo que os objetivos definidos para a experiência sejam desenvolvidos antes que novas questões sejam incorporadas ao trabalho.

B) desenvolver uma aula explicativa sobre os conceitos envolvidos, aproveitando o interesse demonstrado pelas crianças para sistematizar, imediatamente, os conhecimentos relacionados aos conceitos de medidas e grandezas.

C) considerar as hipóteses e as questões apresentadas pelo grupo, ajustando a proposta, de modo a possibilitar novas investigações, sem perder de vista as intenções educativas que orientam a experiência.

D) registrar as hipóteses apresentadas pelas crianças e retomá-las posteriormente, preservando a proposta planejada, para evitar que situações imprevistas alterem os objetivos da experiência.

28. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 15.388/2026, estabelece objetivos e metas para orientar as políticas educacionais brasileiras ao longo de sua vigência. No que se refere à Educação Infantil, o Objetivo 1 do novo PNE determina

A) garantir a qualidade da oferta de educação infantil e universalizar a pré-escola.

B) ampliar a oferta de matrículas em creche e universalizar a pré-escola.

C) ampliar a oferta de creches em tempo integral e universalizar a pré-escola.

D) fortalecer a política nacional de formação inicial e continuada para a educação infantil.

29. Ao organizar o planejamento para o último ano da Educação Infantil, um docente consulta a Síntese das Aprendizagens esperadas no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e analisa diferentes possibilidades de trabalho com as crianças. Considerando a função da síntese das aprendizagens como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem observados no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, uma prática pedagógica coerente com essa perspectiva consiste em

A) organizar uma sequência de atividades motoras destinada a garantir que todas as crianças, ao final da Educação Infantil, apresentem o mesmo nível de coordenação motora ampla e fina, considerando que essas habilidades constituem aprendizagens essenciais para o ingresso no Ensino Fundamental.

B) propor situações em que as crianças possam cuidar de si, utilizar o corpo, intencionalmente de forma criativa, nas interações, ampliar a autonomia em práticas de autocuidado e desenvolver habilidades manuais, compreendendo essas aprendizagens como parte dos objetivos a serem ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

C) priorizar atividades de recorte, desenho, pintura e traçado, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento da coordenação motora fina necessária à aquisição da escrita no Ensino Fundamental, deixando as demais experiências corporais para momentos recreativos.

D) concentrar as experiências corporais em atividades dirigidas que favoreçam o controle dos movimentos e o cumprimento de regras, reduzindo propostas de exploração livre, uma vez que a preparação para o Ensino Fundamental exige maior organização e disciplina corporal.

30. Considerando os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a práxis docente deve pautar-se no reconhecimento das múltiplas linguagens. Nesse sentido, entende-se que as múltiplas linguagens na Educação Infantil

A) reconhece que as crianças utilizam diferentes formas de expressão e comunicação para produzir sentidos, manifestar ideias, sentimentos e experiências.

B) prioriza a linguagem oral, uma vez que ela constitui a principal forma de expressão infantil, enquanto as demais linguagens desempenham função complementar.

C) estabelece que o desenvolvimento da linguagem escrita na escola deve orientar, progressivamente, as demais experiências de expressão e comunicação das crianças.

D) compreende que as linguagens artística, corporal e musical devem ser trabalhadas, principalmente, como estratégias para favorecer a aprendizagem da linguagem escrita.